

GÊNERO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Bárbara Gaia Barreto Da Silva¹

RESUMO

A presente pesquisa propõe uma investigação sobre gênero no âmbito da Educação Matemática no Brasil, abrangendo duas janelas atemporal de 2002- 2010 e 2018- 2023. O objetivo é identificar os principais temas relacionados às mulheres no campo da matemática e as mudanças dentre os intervalos de tempo escolhido. Para isso, realizamos uma revisão sistemática em teses e dissertações no Banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os seguintes descritores: Gênero; educação; matemática. As análises que apesar dos avanços, as mulheres continuam a enfrentar obstáculos significativos para uma completa integração nessa área das ciências exatas.

Palavras-chave: Gênero. Matemática. Mulheres. Educação.

INTRODUÇÃO

Antes de aprofundarmos nas discussões sobre as pesquisas relacionadas às mulheres na educação, é crucial destacar que a questão de gênero permeia uma ampla gama de estudos, e na área da educação matemática, essa dinâmica não se apresenta de forma distinta.

O termo "gênero" tem sido recentemente abordado com frequência em discussões educacionais. Segundo Scoott (1998), podemos definir gênero como uma categoria historicamente determinada que não apenas se baseia na diferença entre os sexos, mas principalmente como uma categoria utilizada para atribuir significado a essa diferença. Ao explorarmos as interseções entre gênero e educação, percebemos "as maneiras pelas quais ela pode fortalecer ou enfraquecer os condicionantes sociais que definem e delimitam as condições dos seres humanos com base no gênero" (Passo, Rocha e Barreto, 2011). De acordo com a visão de Passo, Rocha e Barreto (2011), é evidente que a maioria das sociedades estabelece distinções entre homens e mulheres, criando situações desiguais com base no sexo ao qual pertencem. Essa disparidade é particularmente notável no campo educacional, especialmente nas Ciências Exatas, com a Matemática frequentemente percebida pelo senso comum como uma disciplina difícil e complexa, historicamente associada predominantemente aos homens. Nesse contexto, destacado por

¹ Mestranda em Educação – PPGED pela Universidade do Estado do Pará – Campus I, Centro de Ciências Sociais e Educação – (CCSE, UEPA). E-mail: barbaragaiabarreto3@mail.com.

Perrot (2001), a educação matemática surge como um espaço marcado pela exclusão das mulheres, impulsionada por características desiguais e preconceituosas associadas a elas, como a maternidade, subjetividade e irracionalidade. Esses atributos contribuem para tornar a área menos acessível para as mulheres. Apesar de as reflexões sobre as relações de gênero surgirem de maneira discreta nas pesquisas de matemática e raramente configurarem o cerne das investigações, é crucial reconhecer a importância de abordar e questionar essas questões dentro do contexto educacional. Portanto, desperta-se o interesse em analisar os temas predominantes relacionados ao gênero e à educação matemática durante os períodos de 2000 a 2010 e de 2018 a 2023. Essa delimitação temporal visa observar as transformações nos tópicos abordados e identificar os autores que mais contribuíram para essa discussão ao longo desses anos, ao sintetizar e examinar as contribuições acadêmicas nesse intervalo temporal, identificamos padrões, lacunas e tendências, oferecendo uma visão consolidada do estado passado para o atual da pesquisa de gênero nesse campo específico. Sendo assim, para alcançarmos tal entendimento, realizamos uma pesquisa sistemática em teses e dissertações que abordam sobre essas temáticas. A partir dessas pesquisas, surge duas questões norteadoras: “Quais autores que mais contribuíram aos estudos sobre questões de gênero?” e “Qual é o tema mais recorrente nessas pesquisas?”

METODOLOGIA

Este estudo foi construído a partir de uma revisão sistemática, com a seleção criteriosa de teses e dissertações relacionadas ao tema. A análise dessas pesquisas incluiu a identificação de palavras-chave, tópicos recorrentes e abordagens metodológicas, permitindo uma compreensão aprofundada da diversidade de perspectivas na pesquisa de gênero na Educação Matemática.

De acordo com Sampaio e Mancini (2007) defini a revisão sistemática como

uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção, que podem apresentar resultados

conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO E MANCINI, 2007, p. 87).

Campbell Collaboration (2021) ressalta que a revisão sistemática tem por propósito resumir a melhor pesquisa disponível sobre uma questão específica, utilizando procedimentos transparentes para encontrar, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas relevantes na área em estudo.

Os procedimentos embasaram-se em Romanowski (2002), os quais foram desenvolvidos nas seguintes etapas:

- Definição dos descritores: nesta etapa definimos os descritores para começar a pesquisa, os quais foram gênero; matemática; mulheres.

- Localização dos bancos de pesquisas: A busca por estudos foi realizada em um repositório de dados específico, sendo escolhida a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para essa finalidade.

- Estabelecimento de critérios para a seleção do material: A pesquisa de estudos foi conduzida em um contexto específico, abordando o tema de gênero e mulheres no âmbito das ciências exatas. Os parâmetros linguísticos estabelecidos foram limitados ao idioma português. Para a seleção de teses e dissertações, foram considerados os anos de 2002 a 2010 e de 2018 a 2022 como critérios temporais de inclusão. Trabalhos que não se dedicavam ao estudo de gênero e mulher foram excluídos, assim como aqueles que abordavam outras áreas das ciências exatas, como engenharia e física.

- Levantamento de teses e dissertações catalogadas: Foram catalogadas 105 teses e dissertações no BDTD. Deste total, foram excluídos 94 trabalhos, resultando na seleção final de 8 dissertações e 2 teses.

Na pesquisa de Fernandes (2006) Investiga-se a inserção e experiência das mulheres no âmbito do ensino da matemática em escolas de nível médio, explorando como esse processo ocorreu e se desenvolve. Para tanto, aborda-se a construção histórica do domínio masculino na área da matemática, realiza-se um levantamento do perfil dos professores de matemática e de sua formação, visando compreender a construção social e cultural desse campo profissional. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de feministas renomadas, tais como Joan Scott, Helleieth Saffiot, Londa Schienbinger, e Guacira Louro, sendo Pierre Bourdieu o principal referencial de análise. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco professoras, proporcionando insights cruciais sobre a temática em questão. Os resultados

evidenciaram que, apesar dos avanços notáveis das mulheres em diversos domínios do conhecimento, ainda subsistem no campo da docência matemática preconceitos arraigados e práticas vinculadas às relações de dominação de gênero. Essas barreiras representam obstáculos significativos que dificultam o pleno acesso e a efetiva inserção das mulheres nessa área profissional.

Cavalari (2007) tem como objetivo mapear a presença feminina nos cursos e Departamentos de Matemática e Matemática Aplicada da USP (São Paulo e São Carlos), UNESP (Rio Claro e São José do Rio Preto), FFCL de Araraquara e UNICAMP. Desta forma, foram coletados dados relativos à Graduação, Pós Graduação e Docência, a partir da criação dos cursos de Matemática nestes institutos. O embasamento teórico no campo de gênero foi constituído com os seguintes autores Almeida (1998), Scott (1992), Machado (1998). Os dados revelaram uma correlação significativa entre o nível da carreira acadêmica e a representação feminina, indicando uma diminuição na presença de mulheres à medida que se ascende nos postos. Por exemplo, a proporção de mulheres é mais expressiva entre os Professores Assistentes Doutores em comparação com os Professores Titulares. Notavelmente, até 2004, apenas quatro mulheres alcançaram o título de Professoras Titulares nessas instituições. Essa disparidade de gênero, evidenciada também por estudos sobre Gênero na Ciência, é uma tendência global, observada independentemente da área de conhecimento, sendo a quantidade de mulheres inversamente proporcional ao aumento do grau de instrução e reconhecimento. Vale ressaltar que essa disparidade é mais acentuada nas Ciências Exatas.

Souza (2008) resultados de uma pesquisa que investigou as configurações das relações de gênero nas práticas de numeramento das alunas e dos alunos da EJA, com idade compreendida entre 18 e 76 anos, trabalhadoras e trabalhadores pertencentes a uma associação de catadoras e catadores de materiais recicláveis. A pesquisa, conduzida em oficinas coordenadas pela pesquisadora, compreendeu observações de aulas, registros de episódios e entrevistas. Adotando uma abordagem dos estudos de Gênero alinhada ao pós-estruturalismo, incorporaram-se conceitos de Michel Foucault. O estudo destaca como mulheres e homens influenciam práticas de numeramento em resposta a discursos específicos, desencadeando "batalhas discursivas" sobre a supremacia masculina na matemática. As relações de gênero nas práticas de numeramento contribuem para a construção de identidades de gênero, marcando práticas matemáticas femininas e masculinas. A análise revela tensões entre a "razão cartesiana" e razões de vida, entre as esferas doméstica e profissional, e entre matemática escrita e oral.

Hilzendeger (2009) em sua pesquisa, direcionou sua indagação para a seguinte questão: "De que maneira os discursos de masculinidade se manifestam no livro didático 'Primeira Aritmética Para Meninos'?" O objetivo principal foi identificar e analisar os discursos relacionados à masculinidade presentes na obra selecionada. A intenção era, a partir dessa análise bibliográfica, compreender a construção da identidade de gênero no ensino da matemática, sendo domínio do conhecimento masculino. No âmbito teórico-metodológico, Hilzendeger baseou-se em autores como Louro (2006 e 1997), Foucault (1995 e 2008), Veiga-Neto (2007), Seffner (2003), Hall (2000) e Souza (1999). Ao explorar o conteúdo do livro escolhido, o estudo concentrou-se na construção da identidade feminina, evidenciada por situações presentes em problemas matemáticos que retratam a mulher como dona de casa, atribuindo-lhe tarefas como costura e trabalhos com agulha. Além disso, o livro expôs uma tendência depreciativa em relação aos gêneros, destacando a alegada superioridade masculina. Pode-se concluir que, por meio de uma abordagem matemática, o livro facilitou a disseminação de discursos que contribuem para a construção das identidades masculinas

Cordeiro (2019) em sua presente pesquisa, busca-se analisar a segregação de gênero na área da matemática, com foco na perspectiva de cinco alunas concluintes do curso de Licenciatura em Matemática. O objetivo é discutir a concepção dessas alunas em relação à participação das mulheres nesse campo específico do conhecimento. Na fundamentação teórica sobre gênero, foram utilizadas as contribuições de Scott (1995), Butler (2010), Souza e Fonseca (2009) e Louro (1995). Os resultados indicam a existência de um desconforto entre as mulheres ao ingressarem na docência matemática, uma vez que destacam a persistência de diversos desafios nesse campo. Observa-se que o gênero feminino não é incentivado a optar por cursos relacionados a cálculos, preferindo, em grande parte, evitar possíveis discriminações ao recorrer principalmente aos Procedimentos de Exclusão Interditos para evitar a propagação e alimentação de certos mitos.

Souza (2020) teve como objetivo investigar e problematizar como o processo de generificação da Matemática está sendo produzido nos discursos das professoras de Matemática de uma Universidade do Rio Grande do Sul. Os Autores bases da pesquisa foram Scott (1989), Darwin (1871), Laqueur (2001), Citeli (2001), Louro (2007), entre outros. A metodologia da pesquisa consistiu na realização de um grupo focal com professoras e egressas de uma Universidade do sul do país, buscando analisar suas respectivas formas de falar, esperando assim, trabalhar com questões de gênero sem

forçar o questionamento sobre os impedimentos típicos ao gênero feminino. Os resultados mostraram que existe um processo histórico de construção de discursos que perpetuam a inferioridade feminina, limitando, de diversas maneiras e ao longo do tempo, a presença das mulheres em espaços de poder e conhecimento. Isso impede que elas evidenciem a inconciliabilidade da diferenciação desigual das capacidades intelectuais com base no sexo ou gênero. Esse processo permanece invisível, enquanto as mulheres continuam a afirmar o padrão masculino e a reforçar o estereótipo do perfil matemático como algo neutro, puro e verdadeiro.

Leite (2021) em sua pesquisa procurou compreender como se deu a formação das professoras primárias, considerando a relação entre o ensino e aprendizagem da matemática e as relações de gênero e poder no Curso Normal da Escola Normal de Caetité. A metodologia da pesquisa entrevistas com seis professoras e análise documental. Os autores de base de gênero Bourdieu (2019), Foucault (2004), entre outros. Os resultados proporcionaram uma compreensão mais aprofundada de que as recordações elaboradas pelas ex-normalistas, abordando experiências familiares, a disciplina de Matemática e as dinâmicas de gênero e poder moldadas pelos valores sociais da época, transcendem as fronteiras da matemática e permeiam diversas áreas do conhecimento. Essas lembranças não apenas abrangem a esfera matemática, mas também oferecem contribuições significativas para a construção do papel ocupado por mulheres professoras primárias no contexto socioeconômico e sociocultural.

Rodrigues (2021) O estudo aborda as relações de gênero no contexto do ensino de Matemática, explorando o papel da escola nesse cenário e discutindo como professores e professoras podem contribuir para a redução das desigualdades e diferenças entre gêneros, tanto dentro como fora do ambiente escolar. A metodologia é uma análise realizada sobre os encontros do projeto "As 'Minas' da Matemática", destacando uma prática pedagógica que visa facilitar a troca de conhecimentos de conceitos matemáticos exclusivamente com um público feminino de todas as idades. Os teóricos em relação ao gênero foram os seguintes autores Louro (2014), Gomes (2018). Os resultados mostraram que ao ponderar sobre a concepção do conhecimento como uma forma de empoderamento, constatamos que as iniciativas do projeto voltadas para fortalecer a posição das mulheres, mediante a apresentação de modelos inspiradores, compartilhamento de experiências e a adoção de abordagens matemáticas alinhadas aos conhecimentos prévios individuais de cada participante, desempenham um papel fundamental e duradouro.

Hinaro (2021) esta pesquisa teve como objetivo analisar acerca da importância e propostas para ampliar a representatividade das mulheres nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica, entrevista semiestruturadas e observação participativa, tendo reunião em quatro eixos: políticas públicas e iniciativas institucionais, políticas institucionais e estratégias, acesso e incentivo para mulheres às carreiras de STEM e orientação, retenção e promoção da carreira científica feminina. Os resultados mostraram a reflexão sobre a realidade de que a escolha do emprego, do ofício, da profissão está longe de ser de livre escolha das pessoas, e que a questão cultural influencia na identidade e nas relações humanas e impactam de forma marcante a escolha profissional.

Santi (2021) teve como objetivo investigar as trajetórias de educadoras matemáticas no estado do Paraná, abordando professoras que desempenharam papéis fundamentais na promoção e impulsionamento do ensino da matemática, assim como no desenvolvimento da Educação Matemática como movimento e campo de pesquisa na região. Utilizando a História Oral como metodologia de pesquisa qualitativa para extrair fontes históricas. A pergunta norteadora que orientou este estudo foi: “Qual concepção de feminino a educação matemática contribuiu para construir ou desconstruir?”. Autores fundamentais para embasar pesquisas no campo de gênero, incluindo as contribuições de Scott (2006), Pedro (2005) e Louro (2000), entre outros, podem ser explorados para a compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e teorias relacionadas ao tema. Os resultados indicam que, no estado do Paraná, o envolvimento ativo das educadoras matemáticas desempenhou um papel crucial na formação de um movimento voltado para a reflexão sobre a Educação Matemática. As entrevistas revelam insights significativos, destacando o papel fundamental das mulheres na promoção e desenvolvimento dessa área. Ao considerarmos a construção institucional desse campo, observamos que a trajetória das educadoras matemáticas desempenha um papel central na moldagem e transformação da concepção do feminino associada a esse domínio.

Com base nos resultados das pesquisas apresentadas, organizamos nossa discussão em torno de duas perspectivas que orientam este artigo:

Mulheres e a Matemática.

Destacam-se nomes como Joan Scott, Guacira Louro, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Fernando Seffner, Stuart Hall, entre outros, que compõem o arcabouço teórico fundamental para a pesquisa em gênero. Damos ênfase à análise mais aprofundada da definição de gênero presente na pesquisa conduzida por Fernandes (2006).

Essa pesquisa, que incorpora as reflexões de Bourdieu (2002) sobre o conceito de campo, direciona nossa atenção para a educação das mulheres na sociedade contemporânea. Aprofundando essa análise, observamos a presença mínima das mulheres em ambientes historicamente masculinizados, como o campo da matemática. Esta realidade se evidencia na forma como os livros destacam renomados matemáticos, perpetuando a prática de nomear teoremas e procedimentos matemáticos com base em figuras masculinas proeminentes, como o Teorema de Tales de Mileto, o teorema de Fermat e o algoritmo de Euclides. Em um contexto histórico do século XIX, a educação destinada às mulheres era estritamente limitada às responsabilidades domésticas, ao cuidado do lar, do marido e dos filhos.

O ensino recebido nas escolas era minimalista em termos de instrução, e no que diz respeito à matemática, as mulheres eram expostas apenas ao conhecimento básico relacionado às equações do primeiro grau. Em contrapartida, os homens tinham acesso a níveis mais elevados de educação. Em síntese, as mulheres não são incentivadas a buscar conhecimento nesses campos e estão sujeitas à imposição do pensamento alheio, muitas vezes sendo referenciadas como frágeis e incapazes de absorver conhecimentos científicos que envolvam cálculos, tecnologias e ciências. Isso resulta na distância das mulheres em relação à possibilidade de dominar esses campos de conhecimento.

O ponto de vista apresentado por Souza (2008) destaca a importância de adotar uma abordagem diferente em relação às mulheres, desvinculando-se das relações de poder entre mulheres e homens. Isso implica em não problematizar a matemática como "sinônimo de razão" e questionar a construção histórica que a posicionou como um campo de domínio exclusivo dos homens.

Cavalari (2007) chama a atenção para algumas mulheres notáveis na história da matemática, como Hipátia de Alexandria, Maria Gaetana Agnesi, Sophie Germain e Mary Faifax Somerville, que se dedicaram à matemática e contribuíram significativamente para essas áreas. No entanto, destaca-se a falta de reconhecimento histórico proporcional às suas realizações, ressaltando que, desde a profissionalização da ciência, as mulheres foram excluídas. Tal exclusão das mulheres desse domínio científico é perceptível nas relações de gênero e poder dentro desse contexto específico do livro didático do século XIX.

Essa disparidade é evidenciada na pesquisa de Hilzendeger (2009), que examinou o livro didático intitulado "Primeira Aritmética Para os Meninos". O estudo revelou discursos masculinizados presentes no livro, não apenas abordando aritmética, mas também estabelecendo a condição de receptor desse conhecimento como sendo exclusivamente masculina. A inserção das mulheres na docência em Matemática.

As mulheres empreenderam uma luta para conquistar seu lugar no magistério, encarando-o como uma oportunidade não apenas de obter emancipação financeira, mas também de ampliar seu horizonte que, até então, se limitava à esfera religiosa e doméstica. As transformações sociais

impulsionadas pelo crescimento da industrialização e urbanização criaram um ambiente propício, e a ascensão do movimento feminista, com suas reivindicações por direitos políticos, educacionais e profissionais, levou as mulheres a enxergarem no magistério um campo profissional que correspondesse às expectativas sociais e às suas verdadeiras necessidades.

O magistério passou a ser visto como um meio que possibilitaria um futuro com mais independência e menos opressão para as mulheres (CAVALARI, 2007). Nesse cenário, indagamos sobre como se dá a inserção e a experiência das mulheres no campo do ensino da Matemática, considerando o conhecimento que por muito tempo foi considerado exclusivo para os homens.

Conforme observado por Fernandes (2006), embora haja avanços notáveis das mulheres em diversas profissões, incluindo o magistério de matemática, a trajetória não é isenta de desafios. Esses obstáculos incluem: (a) a resistência de professores, alunos e alunas em reconhecer a competência da mulher para ensinar matemática; (b) as pressões enfrentadas no exercício profissional, em um contexto em que prevalecem noções preconcebidas associando habilidades naturais dos homens à matemática e à autoridade masculina; (c) a violência simbólica, manifestada quando se duvida da capacidade da mulher de lecionar matemática simplesmente por ser mulher.

Souza (2020) ressalta que esses são exemplos básicos de como a sociedade, a escola e os próprios professores frequentemente subestimam, inferiorizam e influenciam nas escolhas e formação das mulheres na docência em matemática.

É fundamental reconhecer que existe um processo histórico de construção de discursos que perpetuam a ideia da inferioridade feminina. Esses discursos, de diversas formas e em diferentes períodos, por meio de práticas variadas, têm restringido a presença das mulheres em espaços de conhecimento e poder. Isso, por sua vez, limita a oportunidade de demonstrarem o quão inaceitável é a diferenciação desigual das capacidades intelectuais com base no sexo ou gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção do conhecimento sobre gênero na Educação Matemática revela avanços significativos, mas também desafios contínuos. Ao examinar as pesquisas, algumas conclusões relevantes sobre a presença e o papel das mulheres na matemática, especialmente no ensino, tornam-se evidentes, preconceitos e práticas de dominação de gênero no campo da docência matemática, indicando que, apesar dos progressos, as mulheres ainda enfrentam barreiras significativas para sua plena inserção nessa área profissional.

Em resumo, as pesquisas destacam a persistência de estereótipos de gênero e desigualdades na área da matemática, tanto no ensino quanto na carreira acadêmica. Essa constatação ressalta a importância contínua de abordagens críticas e transformadoras para promover a equidade de gênero nesse campo do conhecimento. As pesquisas também enfatizam a presença e as contribuições das mulheres na área da matemática, mesmo que essas contribuições nem sempre sejam plenamente reconhecidas ou valorizadas.

Ao refletir sobre os estudos abordados, é possível identificar padrões e desafios persistentes em diferentes contextos e períodos. Portanto, observa-se que existe uma necessidade contínua de desafiar estereótipos de gênero, promover a equidade e reconhecer as valiosas contribuições das mulheres na matemática e na Educação Matemática. A construção de uma narrativa mais inclusiva e justa é essencial para criar ambientes acadêmicos e educacionais mais igualitários e enriquecedores.

REFERÊNCIAS

CAVALARI, Mariana Feiteiro. A matemática é feminina? Um estudo histórico da presença da mulher em institutos de pesquisa em matemática do estado de São Paulo. 2007. ix, 147 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007.

CAMPBELL COLLABORATION. Home page. Londres: Campbell Collaboration, 2021. Disponível em: <https://www.campbellcollaboration.org>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CORDEIRO, Jane Cleide de Almeida. Entre mitos e interditos. Uma reflexão sobre a segregação feminina na Matemática. 2019. 76f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Odontologia – PPGO) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. ERROT, Michelle. Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros. Tradução de Denise Bottmann. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FERNANDES, Maria da Conceição Vieira. A inserção e vivência da mulher na docência de matemática: uma questão de gênero. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

HILZENDEGER, Maria Aparecida Maia. “PRIMEIRA ARITMÉTICA PARA MENINOS” e a constituição de masculinidades na província de São Pedro do Rio Grande do Sul. 2009. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

HIRANO, Ligia Kaori Matsumoto. (Des)igualdade de gênero na área de STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática). 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Estudos Pós-Graduado em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

LEITE, Angelita De Souza. Constituir-Se Professora Primária No Interior Do Estado Da Bahia – Caetité (1926-1956): Relações De Gênero, Conhecimento-Matemático E Poder.

2021. 338f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

RODRIGUES, Duciâny Batista da Silva. Relações de gênero e ensino de matemática: uma análise do projeto "As 'Minas' da Matemática". 2020. 90f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Matemática, Arraias, 2020.

SANTI, Tailine Audilia de. Narrativas De Vida De Educadoras Matemáticas Paranaenses: Marcas De Gênero Em Um Diário De Uma Feminista. 2021. 382f. Dissertação (Mestrado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2021.

SARDENBERG, Cecilia; MACEDO, Márcia S. Relações de gênero uma breve introdução ao tema. In: COSTA, Ana Alice Alcântara; RODRIGUES, Alexnaldo Teixeira; VANIN, Iole Macedo (orgs.). Ensino e Gênero: Perspectivas Transversais. Salvador: UFBA/NEIM, 2011, v. 1, p. 19-38. SCOTT, Joan. La Citoyenne Paradoxale: les féministes françaises et les droits de l’homme. Paris: Ed Albin Michel, 1998.

SOUSA, Juliana Boanova. A invisibilidade do gênero nas discussões das mulheres professoras de Matemática. 2020. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. Gênero E Matemática(S) – Jogos De Verdade Nas Práticas De Numeramento De Alunas E Alunos Da Educação De Pessoas Jovens E Adultas. 2008. 317f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008